

Tendências da alocação de riqueza financeira no Brasil de 2003 a 2013: os fundos de investimento

Victo José da Silva Neto (IC)

Resumo

Este trabalho analisou os principais dados quantitativos referentes à indústria de fundos de investimento ao longo de uma década (2003-2013). De posse dos dados, passamos à uma análise qualitativa da evolução dos fundos de investimento, que procurou equacionar as demandas dos agentes de mercado, as normas do ente regulador e as necessidades de financiamento da economia real; tal análise tem por objetivo observar a adequação do setor como fonte de financiamento de longo prazo, bem como as pressões que determinam as transformações de seu arcabouço jurídico.

Palavras Chave: fundos de investimento, títulos públicos, autorregulação

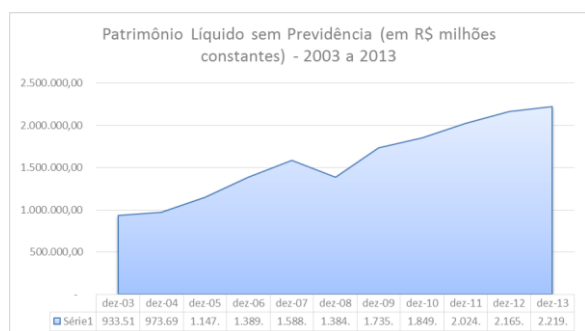
Introdução

Conscientes da importância dos investidores institucionais e de seu poder decisório na alocação de recursos¹, buscamos compreender quais as principais características da indústria brasileira de fundos de investimento. O período escolhido, de 2003 a 2013, permite analisar a modernização das normas definidas pela ANBIMA, e proporciona uma visão de médio/longo prazo das tendências de composição do portfólio dos fundos, bem como as respostas desta indústria às mudanças no cenário macroeconômico. Sinteticamente, procuramos: Levantar o panorama normativo que regula esta indústria, de forma a definir a direção que o arcabouço jurídico imprime no desenvolvimento dos fundos de investimento; Analisar a origem dos recursos administrados pelos fundos de investimento; Analisar a evolução do portfólio dos fundos de investimento.

Resultados e Discussão

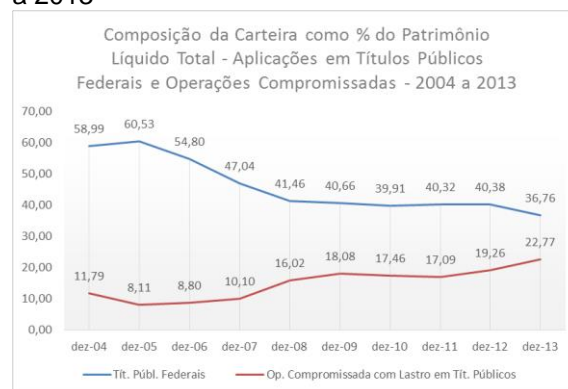
As principais fontes de dados utilizadas foram: ANBIMA, BCB, Tesouro Nacional, Investment Company Institute, Relatórios de Pesquisa do BNDES²; A análise da evolução dos dados foi acompanhada de uma criteriosa análise qualitativa, que buscou informações na mídia especializada e nos trabalhos precedentes relacionados à gestão da riqueza financeira.

Gráfico 1. Patrimônio Líquido sem Previdência (em R\$ milhões constantes) – 2003 a 2013.



Colimando a contextualização das mudanças observadas, abordamos a evolução de alguns índices macroeconômicos, como a taxa SELIC e o crescimento do Produto Interno Bruto para o período considerado.

Gráfico 2. Títulos Públicos e Operações Compromissadas no portfólio dos fundos – 2004 a 2013



Conclusões

Com um mercado de capitais mínimo, a indústria depende largamente de aplicações em títulos públicos e, no período analisado, migrou para as Operações Compromissadas lastreadas em títulos públicos, encurtando ainda mais seu horizonte de investimento. Não se configura como fonte de financiamento de longo prazo.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Dr^a. Adriana Nunes, pesquisadora do NEIT/IE, pela constante orientação no curso da pesquisa. Agradecemos ao CNPq que, por meio de bolsa de pesquisa, tornou possível a dedicação a este trabalho.

¹ Belluzzo, L.G. Os Antecedentes da Tormenta: Origens da Crise Global. Campinas, SP: Editora da UNESP: FACAMP, 2009.

² Projeto BNDES-Fecamp-Unicamp-UFRJ. Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o Papel dos Bancos Públicos, 2008/2009.